

UMA REFLEXÃO SOBRE A ELABORAÇÃO E A CORREÇÃO DA ATIVIDADE DE RESUMO

*Marli Francina Terra de Menezes**

Resumo: *Descrevemos passo a passo a elaboração de uma proposta de ensino e de correção da tarefa de resumo, demonstrando que é a partir da interação professor/aluno e da interação aluno/aluno que poderemos monitorar mais eficientemente a resolução das dificuldades surgidas durante a elaboração desse tipo de tarefa.*

Palavras-chave: *Resumo, leitura, compreensão textual, produção de texto e correção.*

Introdução

A atividade aqui relatada é resultado de reflexões sobre a minha prática em sala de aula. Como a grande maioria dos professores de Língua Portuguesa, eu enfatizava o ensino de gramática e isso acabava gerando, em certos momentos, o desinteresse dos alunos pelas atividades sempre repetitivas.

Essa necessidade de inovar tornou-se mais concreta a partir das primeiras leituras da Proposta curricular para o ensino de Língua Portuguesa: 1º grau; São Paulo SE / CENP.

A Proposta recomenda o desenvolvimento de atividades de linguagem, de atividades de reflexão sobre a linguagem e o conhecimento das noções com que se constrói a teoria gramatical, sempre através de exercícios de construção conjunta e partilhada.

A partir das reflexões suscitadas por essa obra, comecei a pensar em atividades que possibilitassem a mudança do meu comportamento frente ao ensino de Língua Portuguesa. E a resposta veio após a leitura da teoria do resumo proposta por van Dijk (1977: 93/155) e (1983:25/57).

Hipotetizamos, inicialmente, com esta atividade poder sensibilizar o aluno para a necessidade de realizar leituras mais atentas, interpretar textos e reproduzi-los da maneira mais adequada possível aos propósitos do professor, ou mesmo deles.

* Doutoranda pela Universidade de São Paulo

Van Dijk (1983: op. cit.) assegura que, através da tarefa de sumarização, pode-se determinar a macroestrutura textual, ou seja, o sentido global do texto. Para ele, a macroestrutura é constituída pela interdependência da coerência local e da coerência global.

A coerência local depende das relações de significados entre orações em seqüências, dos significados das estruturas conceituais atribuídas a palavras (morfemas), grupos de palavras, cláusulas e orações, as quais não são consideradas como objetos sintáticos e sim como proposições — significado subjacente a uma cláusula ou oração simples. As relações semânticas entre as orações de um texto se constituem em fatos e são constituídas pelas relações entre proposições tais como são expressas nas orações subseqüentes de um texto.

E a coerência global depende das relações entre os referentes das expressões das orações. Estes constituintes intrasentenciais são analisados de acordo com as relações que mantêm nas seqüências textuais, pois estabelecem a co-referência, isto é, relacionam os participantes de fatos conectados por meio de uma relação de identidade, dando ao texto uma certa continuidade de foco através da identidade estabelecida entre os referentes: pronomes, determinadores tais como artigos, demonstrativos e etc...

Atribui-se, também, à sentença, além de sua estrutura sintática e semântica a estrutura binária tópico-comentário. Em geral, é atribuída à frase a função tópico se o seu significado já foi expresso pelas proposições implícitas ou explícitas precedentes. Portanto, se uma frase tem a função tópico e se a frase da próxima sentença é co-referencial com ela, então o tópico tem continuidade.

Para melhor esclarecer as relações entre os referentes das expressões das orações, van Dijk (1983:35) e (1977:95) faz referência a Halliday & Hasan (1976). No entanto, por uma questão de clareza e concisão, optamos pela visão de Halliday (1985:288/289).

De acordo com os autores (op. cit. 4/15), o conceito de coesão é semântico. Para eles, a coesão é responsável pela textura do texto e ocorre quando a interpretação de algum elemento no discurso é dependente de outro elemento contido na(s) sentença(s) precedente(s), tendendo assim, muitas vezes, a formar correntes coesivas. E essas correntes são formadas através da:

- referência — um participante ou um elemento participante circunstancial introduzido em qualquer lugar do texto pode ser tomado como ponto referencial para algo que segue. De modo mais simples, isso significa que a mesma coisa volta novamente.
- eclipse/substituição — uma cláusula, parte de uma cláusula, ou uma parte (incluindo o elemento lexical) de um grupo verbal ou nominal pode ser pressuposto em um local subseqüente no texto pelo esquema da omissão — onde nada é dito — mas algo é requerido para fazer sentido. Pode-se, também, ter a substituição, inserindo um elemento preenchedor de lacunas em um espaço vazio.

- conjunção — uma cláusula ou cláusula complexa, de algum trecho mais longo, pode estar relacionada ao que a segue por um conjunto específico de relações semânticas. Estas relações são, basicamente, do mesmo tipo daquelas que são obtidas entre cláusulas na expansão de uma cláusula complexa.

- coesão lexical — a continuidade pode ser estabelecida no texto pela escolha de palavras. Ela pode tomar a forma de repetição de palavras, ou pode estar relacionada, semanticamente, à anterior pelo sentido sinonímico, ou pela colocação, de tal modo que as duas tendam a ter mais de uma co-ocorrência. A coesão lexical pode, ainda, ser mantida por longas passagens pela presença de palavras-chave, ou palavras com significados especiais para o significado do texto.

E essa relação entre microestrutura — nível frasal — e macroestrutura — nível global do discurso —, segundo van Dijk, é estabelecida através de regras de projeção semântica que são denominadas macrorregras. São elas:

- apagamento — dada uma seqüência de proposições, devem-se suprimir todas as que não sejam pressuposições das seguintes;
- generalização — dada uma seqüência de proposições deve-se construir uma que contenha um conceito derivado dos conceitos de uma seqüência de proposições;
- construção — dada uma seqüência de proposições, deve-se construir uma que signifique o mesmo fato denotado pela totalidade da seqüência de proposições e deve-se substituir a seqüência original por uma nova.

As atividades

A partir desses aspectos abordados pelo próprio autor, vimos que não se tratava de realizar só uma atividade de aplicação de regras de sumarização, mas sim de partir da determinação de corrente(s) coesiva(s), para que pudéssemos, antes de mais nada, através da identificação da co-referência, ou seja, das relações entre os referentes das orações, sistematizar o(s) principal(is) fato(s) constituidor(es) dos textos.

Levantada a hipótese e sistematizada a teoria, pedimos aos alunos que realizassem a tarefa de resumo como sempre fizeram.

Para corrigirmos essa atividade, optamos por um trabalho coletivo, escrevemos o pequeno texto na lousa e propusemos a identificação do tema a partir da retomada de palavras, de frases e de trechos semanticamente interligados, ou seja, a identificação das correntes coesivas. Determinamos as correntes coesivas e a macroestrutura textual, passando, então, à aplicação das regras de resumo. A participação dos alunos, nessa atividade inicial, foi muito tímida, houve necessidade de muito estímulo para que se manifestassem. Eles denominaram a tarefa de “Você decide”, programa, ainda hoje, transmitido pela rede Globo.

Realizamos mais uma tarefa em que notamos o mesmo problema: insegurança ou inibição. Na terceira atividade, os alunos começaram a participar mais espontaneamente. Talvez tenham sido estimulados pela forma como realizamos a correção — os alunos apresentaram suas produções escritas em transparências para retroprojeter. Fomos lendo, professor e alunos, e opinando sobre as escolhas feitas pelo resumidor de cada um dos textos apresentados, antes de elaborarmos o texto coletivo. Durante esse diálogo sobre escolhas, foram surgindo relatos sobre as dificuldades encontradas na realização da tarefa. Vimos que estas dificuldades estavam relacionadas à leitura, ao vocabulário e à identificação do tipo do texto. Por estas razões, elaboramos uma ficha que denominamos folha-tarefa, para melhor orientar o trabalho. Assim, aconselhamos o autor a:

- (1) ler o texto todo;
- (2) procurar o significado das palavras desconhecidas no dicionário;
- (3) identificar o tipo de texto;
- (4) – determinar as correntes coesivas e o tema do texto: o tema deve ser estabelecido a partir da retomada de palavras, de frases, ou mesmo, de trechos do texto semanticamente relacionados;
 - contextualizar: aconselhamos o resumidor a realizar uma correta contextualização;
 - (5) observar o parágrafo inicial. A falta da contextualização adequada demonstrou, nos textos analisados, que a referência endofórica (textual) é, freqüentemente, atravessada pela referência exofórica (situacional);
 - (6) aplicar as regras de sumarização:
 - a) cópia-apagamento: suprimimos todas as informações que não sejam necessárias à interpretação das informações seguintes.
 - b) generalização: devemos nos referir a diversos objetos, ações ou propriedades, através de um vocábulo de sentido mais geral.
 - c) construção: a informação não é apagada, mas combinada ou integrada com outras informações do próprio texto.
 - (7) adequar as correntes coesivas;
 - (8) verificar a gramaticalidade do texto.

Segundo van Dijk, as regras de sumarização são recursivas, isto é, podem ser aplicadas tantas vezes quantas forem necessárias. Ele afirma que no texto há diversos níveis de macroestrutura, isto é, de sentido global; e essa busca pelo nível mais adequado favorece a elaboração de múltiplas operações sobre a linguagem. Mas não podemos nos esquecer, obviamente, de que o nível ideal está diretamente ligado ao tipo da tarefa pretendido.

Conclusão

Se conseguimos obter resultados positivos com a aplicação das teorias sugeridas, muito melhor foram os resultados obtidos através da correção das atividades e, principalmente, através da construção do texto coletivo, pois enriqueceram sobremaneira as reflexões sobre o texto tanto do ponto de vista sintático quanto do ponto de vista semântico

Esse tipo de atividade, realmente, nos levou a modificar o nosso comportamento não só em relação à condução da atividade de resumo, mas também em relação ao estudo do texto. Quanto à correção coletiva, passamos a considerá-la como uma oportunidade de despertar no aluno sua criticidade sobre o texto produzido por ele e sobre o que o colega também produz. Além, é claro, de contribuir para o aperfeiçoamento de seu desempenho como leitor e como produtor de textos.

Não podemos deixar de ressaltar o papel importante dessas gravações durante a coleta de dados, pois tanto quanto os questionários despertaram muito a nossa criticidade em relação ao nosso desempenho em sala de aula. Afinal, foi a partir das opiniões dos informantes e da análise das interações que pudemos analisar os aspectos positivos da tarefa de sumarização.

Todas as aulas relativas a esse assunto foram gravadas, mesmo porque essa análise da interação professor/aluno e aluno/aluno durante a elaboração e a correção da tarefa de resumo foi tema de nossa dissertação de mestrado. Esse trabalho foi desenvolvido, na EEPSPG "Antoine de Saint Exupéry", da 2ª DE da Capital, situada no Bairro do Limão, com alunos do 3º ano do curso colegial noturno, no ano de 1993.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DIJK, Teun A. van. *Text and context: explorations in the semantics and pragmatics of discourse*. London, Longman, 1977.
- _____ & Kintsh, W. *Strategies of discourse comprehension*. London Academic Press, INC, 1983.
- HALLIDAY, M.A.K. *An introduction to functional grammar*, Great Britain, Edward Arnold (Publishers) Ltd, Great Britain.
- HALLIDAY, M.A.K. & HASAN. *Cohesion in English*. London, Longman, 1976.
- SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. *Proposta curricular para o ensino de língua portuguesa: 1º grau 4.ed.* São Paulo: SE/CENP, 1991.

Abstract: *We describe step by step the elaboration of a teaching's proposal and the correctness of the task of summarization, showing that it is from a process of interaction teacher-student and the interaction student/student that we will be able to monitor more efficiently the resolution of the difficulties that appear during the elaboration of this type of task.*

Key-words: *Summary, reading, textual comprehension, writing and correcting*

Projetos